

Correio

DO

Vouga

Semanário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
REDACTOR Mário da Rocha
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
ADMINISTRAÇÃO lefone 22746—R. do Ba-
OFICINAS talhão de Caçadores Dez

Ano XXXII — Número 1815

UM HOMEM

SO

é pouco

apontamento de
M. CAETANO FIDALGO

Do Nacionalismo Pagão ao Internacionalismo Anárquico

DESDE que aos homens foi dado pensar com independência e querer com liberdade, tanto a sorte dos indivíduos como o destino das nações ficaram sujeitos à diversidade das ideologias e à determinação das opções.

Ideias objectivas, confusas semi-verdades, mitos sem fundamento e erros sem qualquer justificação multiplicam-se prodigiosamente na história do pensamento humano, transformando-o em polícroma mancha de retalhos onde o mais difícil é a descoberta daquelas certezas essenciais que dão rumo à vida e sentido à civilização.

Por mais que custe a um individualismo abstracto e ultrapassado, os homens nascem numa família e não podem

viver senão em sociedade. Do berço à sepultura, a vida humana supõe um conjunto de relações que, se limitam as liberdades, por um lado, formam um quadro orgânico indispensável, de acordo com a sua natureza social, por outro.

Os direitos do homem terminam quando se atingem os direitos intangíveis de Deus e surgem os deveres obrigatórios para com o próximo. E este próximo não é uma abstracção que se possa traduzir por humanidade e que praticamente a pouco ou nada obrigaria.

Próximo é, primeiramente, o membro da nossa família, o

vizinho da nossa casa, o companheiro do nosso trabalho, o morador da nossa freguesia, o cidadão da nossa Pátria. Mas o conceito de próximo não fica por aqui, pois estende-se a todos os homens, independentemente da sua raça, religião ou continente.

Não podemos, no entanto, pensar que os deveres para com cada um dos membros da família humana são orientados pela mesma norma moral e medidos pela mesma intensidade afectiva.

Assim como a diversidade dos indivíduos não suprime o

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

*Aqui, ali, perto ou longe, debaixo das águas
ou por cima das nuvens, pode a Sombra da
Tristeza surgir, apontando caminhos. Apontando a própria Morte.*

Foto do Dr. Manuel da Costa e Melo

DR. JAIME FERREIRA DA SILVA

OITO dias depois do triste e deplorável acontecimento, já não importará descrevê-lo nos seus pormenores de impressionante tragédia. Aliás, a notícia — uma notícia dolorosa, fatídica, brutal — correu logo de boca em boca e pode contar-se agora em poucas linhas.

A inesperada ocorrência, todavia, não acaba com a morte nem à boca da sepultura. Dela, da sua tarja negra, do seu peso de chumbo, ficará sempre, pelo tempo, a beleza dum acto nobre de abnegação e de generosidade. Ficará sempre o amor de pai, — um amor que já tinha custado até ali, como bem sabem alguns amigos mais íntimos, grandes e ignoradas renúncias. Nas mesmas circunstâncias, assim faria qualquer um de nós, sem dúvida. Mas foi a ele pedido o sacrifício. E o sacrifício foi total.

Tarde calma, de paz, pausa necessária no caminho agitado dum homem público, ninguém diria que ela guardava, traiçoeiramente, a hora derradeira da sua vida. Nunca a gente sabe quando é o fim. Nem onde. Mas talvez agora, meditando no silêncio, não custe pensar que o Dr. Jaime Ferreira da Silva, se tivesse de escolher, escolheria aquela morte assim, bela e heróica, corpo estendido na areia, coração maior que o peito, a bater num último esforço, consumindo-se em supremo holocausto. Morria pelos filhos... Mas os filhos, salvos da morte, podiam velar o cadáver do Pai! E ter orgulho da sua memória.

CONTINUA NA PÁGINA CINCO



dava, traiçoeiramente, a hora derradeira da sua vida. Nunca a gente sabe quando é o fim. Nem onde. Mas talvez agora, meditando no silêncio, não custe pensar que o Dr. Jaime Ferreira da Silva, se tivesse de escolher, escolheria aquela morte assim, bela e heróica, corpo estendido na areia, coração maior que o peito, a bater num último esforço, consumindo-se em supremo holocausto. Morria pelos filhos... Mas os filhos, salvos da morte, podiam velar o cadáver do Pai! E ter orgulho da sua memória.

Aveiro, 15 de Setembro de 1962

JUDO se fez quase no silêncio. Sem propaganda, sem publicidade, recatadamente, as obras de restauro de grande parte do edifício do Museu de Aveiro (bem gostaríamos de lhe chamar Museu de Santa Joana) e do novo e feliz ordenamento do seu preciosíssimo recheio, foram levadas a bom termo pelo ilustre e distinto director, sr. Dr. António Manuel Gonçalves.

A cidade — e a cidade é sempre e em tudo a cabeça do distrito — já tem uma dívida enorme para com este homem. Ele não é de Aveiro. Mas não é necessariamente preciso ser de Aveiro para se fazer alguma coisa em Aveiro... para os aveirenses.

Pois o Dr. António Manuel Gonçalves, um nome consagrado em todos os aspectos da cultura artística, uma autêntica vocação e um espírito aberto, curioso e vivo, embora há pouco tempo entre nós, inteira e devotadamente se dedicou à sua tarefa, numa presença constante, continuando e completando o esforço dos seus antecessores, o último dos quais foi o saudoso Dr. Alberto Souto. Merece, por isso, a nossa gratidão e a nossa homenagem, — a gratidão e a homenagem dos aveirenses.

★

Nos primeiros dias de Agosto, o Director do Museu convidou algumas autoridades locais, diversas pessoas de relevo no meio cultural e artístico da cidade e ainda os representantes da Imprensa para uma visita àquele estabelecimento, dando-lhes conta do plano que presidiu à efectivação dos trabalhos, para os quais obteve sempre o mais decidido apoio das esferas superiores respectivas, mostrando e justificando o novo ordenamento do conjunto artístico aveirense, agora enormemente enriquecido e valorizado, e falando ainda de projectos para o futuro.

Mas não é deste ponto que, no momento, queremos

CONTINUA NA PÁGINA SETE

MORREU TRÁGICAMENTE

o Governador Civil de Aveiro

DR. JAIME FERREIRA DA SILVA





Obras interiores no porto de Aveiro

Realizou-se, no dia 11, o concurso público para a execução de um «Troço do cais comercial de Aveiro», na sede da Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, ao qual compareceram 6 concorrentes, que apresentaram 9 propostas, das quais 4 correspondem a variantes ao projecto oficial.

A base de licitação era de 9.800 contos e as propostas apresentadas variaram entre 9.424.040\$00 e 16.846.989\$00.

Com a realização desta obra, o Ministério das Obras Públicas prossegue na execução do programa das obras interiores do porto de Aveiro, integrado no II Plano de Fomento.

O porto de Aveiro, em franco desenvolvimento justificativo dos largos investimentos já feitos com a execução das obras exteriores e de outras obras interiores anteriormente realizadas para o serviço da exploração portuária, irá ficar provido de mais um órgão essencial para o seu tráfego comercial marítimo.

Homenagem e Despedida

Deixou a Intendência de Pecuária de Aveiro, onde prestava serviço desde há anos, o sr. Dr. Domingos José da Fonseca, que vai agora exercer as funções de Veterinário Municipal de Alter do Chão.

Os seus colegas e amigos ofereceram-lhe há dias um jantar de homenagem e despedida. Falaram, aos brindes, os srs. Dr. José Martins, Intendente de Pecuária, Dr. José Simões de Carvalho e Dr. Manuel Ferreira Papoula.

O homenageado agradeceu.

Dr. Manuel Granjeira

No Governo Civil de Aveiro, no dia 27 de Agosto, o sr. Dr. Manuel Granjeira, advogado nesta cidade, tomou posse do cargo de Delegado Distrital da Direcção Geral de Educação Física, Desporto e Saúde Escolar.

A posse foi-lhe conferida pelo Chefe do Distrito.

Desejamos ao sr. Dr. Manuel Granjeira os maiores êxitos no exercício do cargo.

Reunião de Curso

Com outros antigos colegas do Seminário, que não chegaram a ordenar-se, reuniram-se nesta cidade, no dia 11, os srs. Padre Dr. Filipe Rocha, professor do Seminário de Santa Joana, e Padre António Fragoço Tavares, pároco de Aguada de Cima.

Após a santa missa, celebrada no Seminário de Aveiro, houve um almoço na Costa Nova.

Homenagem ao Dr. Mário Duarte

Conforme há tempos sugerimos e depois noticiámos, vai ser prestada homenagem, nesta cidade, ao nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Mário Duarte, distinto diplomata que actualmente desempenha as funções de Embaixador de Portugal no México.

A homenagem, que decorrerá durante um almoço no Hotel Arcada, será no próximo dia 29 do corrente e a comissão promotora é constituída pelos srs. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, Carlos Aleluia, João António de Moraes Sarmiento, António Luís Moraes da Cunha e Eduardo Cerqueira.

«A Hora do Soldado»

Foi criado em Angola um serviço radiofónico destinado a todos os militares que naquela província prestam serviço. Do programa consta uma rubrica de discos pedidos, transmitida três vezes por semana.

A Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino informa que os familiares dos expedicionários podem dedicar-lhes discos, bastando para isso escrever para o programa «A Hora do Soldado», Quartel General da Região Militar de Angola - 1.ª Repartição - Luanda.

Em cada carta só poderá ser pedido um disco.

A conferência do Doutor Hernani Cidade nos Galitos

Por iniciativa da Agência Geral do Ultramar, o sr. Prof. Doutor Hernani Cidade, conforme anunciámos, proferiu no salão nobre do Clube dos Galitos, na segunda-feira última, uma conferência sobre o Marquês de Pombal.

O vasto recinto encheu-se, por completo, dum assistência interessada em ouvir a palavra fluente e erudita do insigne mestre e bem pode dizer-se que a sua expectativa foi ultrapassada, ainda que todos antecipadamente conhecessem os méritos intelectuais do ilustre professor.

O sr. Dr. José Pereira Tavares, Presidente da Assembleia Geral dos Galitos e velho amigo e contemporâneo escolar do sr. Dr. Hernani Cidade, fez a apresentação, em termos de ático e justíssimo elogio. Na mesa de honra, além do sr. Dr. José Tavares, que presidiu à sessão, viam-se os srs. Dr. Rui Ventura, Subagente Geral do Ultramar; Coronel Evangelista Barreto, Comandante do Regimento de Infantaria 10; Dr. Artur Alves Moreira, Vice-Presidente, em exercício, do Muni-

Governador do Uige

Esteve recentemente nesta cidade, onde tem numerosas pessoas de família, o Governador do Distrito do Uige, sr. Major Camilo Augusto de Miranda Rebocho Vaz.

O ilustre visitante foi cumprimentado pelos srs. Governador Civil e Comandante do Regimento de Infantaria 10, com quem conversou demoradamente.

Mais tarde, um grupo de senhoras, estando também presente a Presidente da Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino, sr.ª D. Hermeliana Tavares Barreto, entregou-lhe uma bandeira nacional destinada aos soldados aveirenses que combatem em Angola. A Câmara Municipal, por sua vez, ofereceu ao sr. Major Rebocho Vaz um exemplar de cada uma das publicações do Milenário.

Visita de Estudantes Ultramarinos

Visitaram o distrito de Aveiro, na passada segunda-feira, os jovens que estão a frequentar o «Curso de Férias para Estudantes Ultramarinos». Os estudantes foram recebidos em S. João da Madeira, onde visitaram as Fábricas Metalúrgicas Oliva, após o que seguiram para o Furadouro e Torreira. Nesta última praia assistiram a provas náuticas do Centro de Vela de M. P. local. Em seguida os estudantes dirigiram-se para a Casa-Abriço de S. Jacinto, onde almoçaram.

Ao princípio da tarde, os jovens estudantes ultramarinos vieram para Aveiro. Percorreram os locais de maior interesse local e visitaram os principais monumentos da cidade, assistindo, ao fim da tarde, às actividades do Centro Especial de Nataçao de Aveiro.

Após o jantar, assistiram, no Clube dos Galitos, à conferência que o sr. Prof. Doutor Hernani Cidade proferiu sobre o Marquês de Pombal.

Os estudantes foram acompanhados pelo Delegado Distrital, sr. Dr. Fernando Marques, Chefe dos Serviços de Instrução Geral, sr. Hernani Moreira da Silva, e pelos graduados Simões Dias, Melo Albino e Pinho Fradique. Ao princípio da manhã do dia imediato, seguiram para Coimbra.

Por iniciativa da Agência Geral do Ultramar, o sr. Prof. Doutor Hernani Cidade, conforme anunciámos, proferiu no salão nobre do Clube dos Galitos, na segunda-feira última, uma conferência sobre o Marquês de Pombal.

O numeroso auditório, no qual se contavam os estudantes ultramarinos do I Curso de Férias, de visita à nossa cidade e região, dispensou ao conferencista, logo que este entrou na sala, uma prolongada e carinhosa salva de palmas. Durante cerca de uma hora, o orador prendeu a assistência da sua originalíssima análise à tão discutida personalidade do famoso Ministro de D. José, — lição proferida com invulgar fluência e apenas com o recurso à leitura de um ou outro elucidativo documento.

O público dispensou ao orador uma prolongada ovação.

O Subagente Geral do Ultramar agradeceu a anuência do sr. Dr. Hernani Cidade ao convite que lhe foi feito para proferir em Aveiro, e no prestimoso Clube dos Galitos, a lição que todos os presentes houveram por magnífica. O sr. Dr. José Pereira Tavares, em breves palavras, encerrou a sessão.

Curso de Francês no Conservatório Regional de Aveiro

Os alunos que frequentaram o Curso de Francês no ano lectivo findo e que não prestaram provas de exame ou que não obtiveram aprovação, serão admitidos a exame em Outubro, bastando, para isso, efectuarem o pagamento de 10\$00 até às 17 horas do dia 4 do referido mês.

A prova escrita realiza-se no dia 6, com o seguinte horário: 1.º ano, das 18 às 19 horas; 2.º ano, das 17 às 18 horas; 3.º ano, das 16 às 17; 4.º ano, das 15 às 16.

As provas orais serão no dia 13 do mesmo mês, com início às horas que oportunamente se indicarão.

Os alunos que se matriculam este ano pela primeira vez farão apenas uma prova escrita no mesmo dia 6 e com o horário acima indicado.

Ainda se recebem inscrições mas não se pode garantir a aceitação a quem vier depois do dia 25.

Sobre o Curso de Inglês, só depois do dia 29 poderemos dar mais qualquer informação.

Visitantes ilustres

A cidade honrou-se há dias com a visita de diversas personalidades espanholas e portuguesas, de muito relevo no campo da Medicina. Todas essas eminentes figuras, que foram recebidas e obsequiadas pelo sr. Dr. Fernando Moreira Lopes, estiveram no Hospital da Santa Casa, onde visitaram os serviços de pediatria,

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

FÉRIAS

Hoje — Pedro Eduardo do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Amanhã — João Ferreira da Silva Cravo, filho do sr. Joaquim da Silva Cravo.

Dia 17 — D. Maria de Lourdes da Silva Mateus Azevedo Soares, esposa do sr. Dr. Alvaro Azevedo Soares; D. Maria de Lessalele Barreto e Rosette Nabuco, esposa do sr. César Clemente Nabuco; Maria Arlete Marques Moreira, filha do sr. Serafim Martins Moreira; Antenor de Almeida e Silva.

Dia 18 — D. Maria dos Santos Merinho, esposa do sr. António Vieira dos Santos Carlos; Padre David Valente Rodrigues; Miguel António Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo da C. Santa Marta; José Maria da Silva Vera-Cruz; 2.º Sergento de Cavalaria Manuel Duarte Pinto.

Dia 19 — D. Adalcina do Céu Aguedo da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus; Maria de Fátima Soares Neiva da Costa, filha do sr. Francisco Neiva da Costa; Maria Manuel, filha do sr. Raul da Silva Teixeira; Padre António Nunes da Fonseca.

Dia 20 — Francisco José Marques de Oliveira Pinto.

PÁROCO DA GLÓRIA

Seguiu para Lisboa, a fim de embarcar no «Vera Cruz», como seu capelão durante a próxima viagem pelos portos da América Central, o sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, Pároco da Glória, que está ainda em convalescência dos seus padecimentos e a quem desejamos rápidas melhoras.

DR. VALE GUIMARÃES

Com sua esposa e filhos, encontra-se em S. Jacinto, a passar um breve período de férias, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, antigo Governador Civil de Aveiro.

ENG. CUNHA AMARAL

Depois de um período de férias em Roriz, Negrelas, regressou a esta cidade, com sua esposa, o sr. Eng. Adolfo da Cunha Amaral, ilustre Director de Urbanização do Distrito.

JAIME DA NAIJA SARDO

Vai regressar a Angola, depois de longos meses nesta cidade, donde é natural, o nosso amigo e assinante sr. Jaime da Naja Sardo.

Por nosso intermédio, despede-se de todos as pessoas a quem não pôde directamente apresentar cumprimentos. Desejamos-lhe boa viagem e felicidades.

recolheido as melhores impressões.

De Madrid vieram os srs. Prof. Jaso, Presidente da Sociedade Espanhola ao Congresso Internacional de Pediatria; Drs. Monarco e Ortega, Directores do Serviço de Pediatria Cirúrgica; e Drs. Abarca, Ortelano e Cassassola. Os portugueses que nos visitaram foram os srs. Prof. Fonseca e Castro, Catedrático de Pediatria, Prof. Amândio Tavares, Drs. Armando Tavares e Lopes dos Santos, Assistentes de Pediatria, e Dr. Tenreiro, cirurgião cardíaco, todos do Porto. Vários médicos locais acompanharam os seus ilustres colegas.

Benemerência

Um grupo de professores primários diplomados pela extinta Escola Normal de Aveiro, que no dia 26 de Agosto se reuniu nesta cidade em festa de confraternização, deliberou que o saldo de suas contas, proveniente da contribuição de cada um para a memória ao seu saudoso director, José Casimiro da Silva, no cemitério central, fosse distribuído por duas instituições de beneficência, tendo entregue 1.400\$00 à «Gota de Leite» e igual quantia às «Florinhas do Vouga».

Encontra-se em Lisboa, a passar alguns dias de férias, o sr. Padre Mário Ferreira Bacalheu, que desde há meses tem estado encarregado da paróquia de Nossa Senhora da Glória, nesta cidade.

QUEM VIAJA

Esteve em Lourdes, na França, a tomar parte num curso de especialização, o sr.ª D. Maria Adalina da Costa Carvalho, professora oficial em Avanca e dedicado elemento das direcções diocesanas da Acção Católica em Aveiro.

— Acompanhado de sua família, regressou do estrangeiro, por onde fez uma viagem de estudo e especialização, o distinto médico sr. Dr. Sezinando Evaristo Ribeiro da Cunha, de S. João de Loure.

PADRE MANUEL CASCAIS

Encontra-se na Murtosa, vindo da América do Norte, onde é pároco de Santo António de Cambridge, o nosso dedicado amigo sr. Padre Manuel José Dias Cascais, que tenciona demorar-se cerca de dois meses em Portugal.

PARA ANGOLA

Partiu na quinta-feira para Angola, onde se encontra seu marido como médico militar, o sr.ª D. Esmeralda Martins Pais Gomes Araújo dos Anjos, esposa do sr. Dr. Augusto José Araújo dos Anjos.

CONGRESSO DE PEDIATRIA

Encontram-se em Lisboa, a tomar parte no Congresso Internacional de Pediatria, os srs. Drs. Fernando Moreira Lopes e Jorge Leite da Silva, distintos médicos nesta cidade.

P. Sebastião Rendeiro

Numa artéria da vila de Ilhavo, onde é dedicadíssimo coadjutor da paróquia, foi, ontem, vítima de um acidente de viação, quando seguia de «scooter», o sr. Padre Sebastião António Rendeiro, que, por tal motivo, se encontra internado no Hospital local, embora o seu estado não inspire grandes cuidados.

Lamentamos esta triste ocorrência e fazemos ardentes votos pelas rápidas melhoras daquele sacerdote, nosso bom amigo.

FUTEBOL

Abriram-se as portas do Estádio Mário Duarte...

Beira Mar, 3
Feirense, 2

Comentários de José de Matos

DELANTE reduzida assistência e com bastante calor, pouco convidativo à prática do futebol, a partida entre beiramarenses e feirenses, para início da época, terminou com a vitória justa dos aveienses. O encontro começou da melhor maneira para os donos da casa, pois logo aos 2 minutos Chavez fez 1-0 para a sua equipa.

Depois deste lance, e até aos 20 minutos, a partida entrou num plano de domínio dos beiramarenses a desenvolverem as jogadas a meio campo mas a falharem na finalização.

Assim, aos 21 m, Cardoso aumentou o resultado para 2-0 e Chavez, 8 minutos depois, estabeleceu o resultado final dos primeiros 45 minutos da partida.

No segundo tempo, os visitantes reduziram a diferença para 3-2, com golos de Ramalho, respectivamente aos 56 e 58 minutos, mas o segundo tento dos feirenses foi um autêntico brinde do guarda-las Alves Pereira, que tinha entrado a substituir Pais. Mesmo assim, e durante este período, os amarelo-negros poderiam ter aumentado a vantagem por parte de Chavez que desperdiçou duas soberanas ocasiões para tal. Os visitantes, apesar de batidos, ofereceram sempre réplica, mas nunca foram superiores aos locais. A sua compostura e correcção deixaram bastante a desejar.

Este embate entre as duas turmas foi um magnífico tes-

FICHA DO JOGO

BEIRA MAR — Pais, (Alves Pereira; Valente e Liberal; Moreira, Brandão e Jurado, (Girão); Miguel, Laranjeira, (Calisto), Chaves e Romeu.

FEIRENSE — Martin; Germano e Vasco; Campanha, Aurelio e Marciano; Madeiros, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

MARCADORES: Pelo Beira Mar: Chavez, aos 2 e 29 minutos, e Cardoso, aos 21. Pelo Feirense: Ramalho, aos 56 e 58 minutos.

Árbitro — Pinto da Costa, da C. D. de Aveiro.

Ciclismo

Volta ao Concelho DE ILHAVO

A iniciativa já vem de há onze anos, despertando sempre cada vez maior entusiasmo. As provas têm sido bem disputadas e a elas concorrem ciclistas de valor, alguns dos quais, começando aqui, consagram-se depois em competições de muito maior vulto. Hoje à noite haverá 20 voltas ao Jardim Municipal. O circuito exigirá, sobretudo, pericia e equilíbrio. Amanhã de manhã será a prova de estrada, com mais de meia centena de quilómetros, pelo seguinte itinerário: partida junto à Fábrica dos Fuvões; Gafanha da Nazaré, Barra, Costa Nova, Gafanha da Encarnação, Gafanha do Carmo, Ilhavo (Rua Nova), Vale de Ilhavo, Quintãs, Palhaça, Sosa, Vagos e Ilhavo. De tarde, novo circuito na pista do Jardim e, à noite, espectáculo desportivo no Estádio Municipal, com desafios de hóquei e basquetebol e ainda alguns números de patinagem artística.

Como se sabe, o resultado desta competição ciclista reverterá a favor do Centro Paroquial de Formação e Assistência D. Manuel Trindade Salgueiro, — a obra em que o povo de Ilhavo anda dedicadamente empenhado.

te para os técnicos de ambos os lados, mas muito especialmente para Tellechea, que assim poderá colocar as pedras do seu quadro nos devidos lugares, a fim de estas darem o resultado desejado pelos inúmeros adeptos, isto é, reconduzir a equipa à posição alcançada na época anterior.

Antes do começo da partida, os grupos e o público guardaram um minuto de silêncio pelo falecimento do Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva.

desportos

TEVE o seu início no domingo findo o Campeonato Regional da I Divisão de Aveiro, que este ano conta com a presença de catorze clubes. Na jornada inaugural verificaram-se três surpresas de tomo: a derrota do Agueda em Bustelo, o empate imposto pela Alba ao Lourosa e o desaire sofrido em casa pelo Cucujães.

Temos que reconhecer que o grupo de Bustelo conseguiu um resultado notável, pois admitia-se que os aguedenses saíssem vitoriosos, dado o valor demonstrado nos primeiros jogos efectuados contra a Oliveirense e o Beira Mar. O empate de Albergaria-a-Velha teve o condão de estimular os novos divi-

Regional da I Divisão

Primeiras surpresas na jornada inaugural

sionárias a maiores cometimentos no futuro, enquanto a derrota do Cucujães em «casa», frente ao Anadia, colocou logo de entrada os cucujanenses em más previsões, conquanto os restantes encontros possam considerar-se normais.

Resultados gerais da jornada:

Cucujães - Anadia . . .	1 - 3
Lamas - Cesarense . . .	5 - 2
Bustelo - Agueda . . .	2 - 1
Arrifanense - V. Alegre. . .	8 - 2
Alba - Lusitânia . . .	2 - 2
Ovarense - P. de Brandão . . .	4 - 1
Esmoriz - Estarreja . . .	3 - 0

Jogos para amanhã

Anadia — Esmoriz
Cesarense — Cucujães
Agueda — Lamas
Vista Alegre — Bustelo
Lusitânia — Arrifanense
Paços de Brandão — Alba
Estarreja — Ovarense

A FALTA DE ORIENTAÇÃO CAPAZ É O MAIOR PROBLEMA A RESOLVER NO Galitos

O Galitos é uma colectividade com tradições na modalidade. Não possui instalações próprias, isto é, campo ou rinque, onde possa elaborar um programa de treinos mais adequado à boa preparação, não só das camadas juvenis como também das turmas seniores, a fim de poder apresentar equipas que o seu nome e os triunfos outrora alcançados justificam.

Principalmente nesta última época, o seu comportamento deixou bastante a desejar e, no entanto, é uma modalidade que já deu ao clube alguns títulos e alguns trofeus.

Se a falta de instalações é, infelizmente, um problema para o Galitos, pois utiliza para treinos e jogos o Rinque do Parque, propriedade municipal, e nem sempre disponível, principalmente para treinos, outro há, o da orientação técnica, que, praticamente, não existe. Não queremos todavia com estas palavras ferir na sua qualidade de orientador técnico o jogador Artur Fino, a quem reconhecemos o valor, mas sem aquela bagagem que é necessário possuir para administrar diversos pormenores em que a modalidade é tão vasta.

Se um ou outro antigo atleta tem arcado com a responsabilidade de orientar a turma principal, a solução nem nos parece a melhor, nem pode ser definitiva.

Principalmente as categorias inferiores merecem um cuidado especial, pois é ali que o clube pode ir buscar os jogadores de que necessita para introduzir a desejada e justificada modifica-

motonáutica

DESPORTO na RIA



CONFORME anunciamos, haverá amanhã, mais uma vez, provas de motonáutica na Ria, frente à Costa Nova, a contar para o Campeonato de Portugal. Mais uma vez também, a organização pertence ao Sporting Club de Aveiro, cujo dinamismo se vem evidenciando de forma notável e muito esperançosa.

Porque o Desporto também é factor de Turismo, criando iniciativas e deslocando multidões, à volta dele, em cada terra, terá de formar-se um clima de interesse, de simpatia, de emulação. Assim tem acontecido com a motonáutica na privilegiada zona da Ria. Assim tem acontecido em outras regiões do país, onde a água, como aqui, se dá ao homem sem preço, prodigamente — fonte de vida, regalo dos olhos, campo largo de belas e espectaculares competições.

A Costa Nova é «menina bonita» do concelho de Ilhavo. Havendo ali Desporto, não poderia a Câmara Municipal regatear o seu patrocínio. E deu-o abertamente, como outras entidades oficiais e empresas, a Imprensa, a Rádio e a Televisão, todos contribuindo assim para que as provas de amanhã tenham, por esse lado, o brilho e o êxito que se deseja e se espera. Porque os clubes e os desportistas concorrentes, ninguém duvida, esses estarão em luta galhardamente. Conta-se, pelo menos, com a presença do Naval de Aveiro, do Naval de Cascais e do Clube de Vela Atlântico, do Porto, além da colectividade organizadora, que neste trabalho tem posto toda a sua competência e inextinguível dedicação.

Entre outros — serão, ao todo, cerca de 30 atletas — veremos amanhã Carlos Mendes e seus filhos, Manuel Barbosa, Eng. Soares Pinheiro, Vítor Guimarães, José Correia de Oliveira, Dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Eng. Castro Pereira, Gonzaga Ribeiro, Eng. Taron de Oliveira, Manuel Raposo e Marinho de Abreu.

As provas começam às 15,30 horas, havendo à noite, no «Galo d'Ouro», nesta cidade, um jantar de confraternização, fazendo-se, nesse momento, a entrega dos numerosos e valiosos prémios alcançados.

NÓTULAS

Os nacionais de basquetebol, para a época que há pouco abriu, devem ser totalmente remodelados segundo um estudo enviado pela Federação Portuguesa de Basquetebol às Associações, a fim destas se pronunciarem no Congresso a realizar em 29 do mês em curso na sede daquele Organismo.

Consta nos bastidores da modalidade que Manuel Pereira, antigo elemento do Clube do Povo de Esgueira, representará na presente época o Grupo Desportivo do Amnífico Português.

O Clube dos Galitos iniciou esta semana os treinos das suas equipas com vista aos torneios regionais a principiar brevemente.

ção. Sabemos também, e não é para nós novidade, que a modalidade não é rica em receitas, até da maior parte das vezes não cobre as despesas de organização. Outro problema que afecta a maioria dos clubes e principalmente os da provincia.

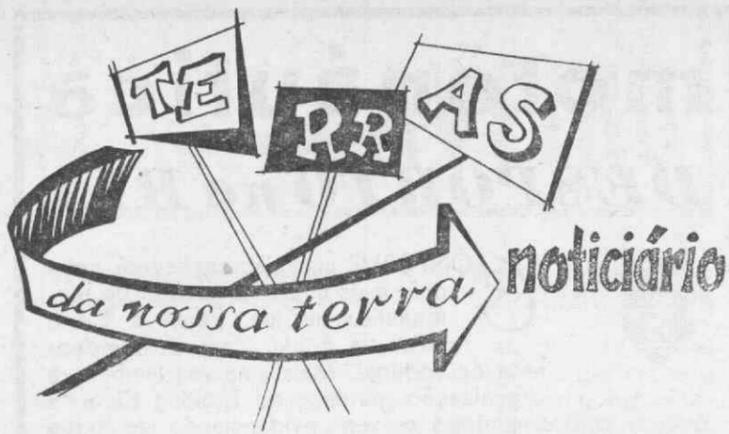
E' que, na realidade, deu pena ver a turma do Galitos na época passada. Veterania a mais e juventude a menos, o que se tornou de nefastos efeitos. Numa altura em que muitas equipas deixaram de utilizar os serviços de praticantes mais idosos, porque o basquetebol moderno tem de ser disputado por jogadores rápidos e, por conseguinte, jovens, o Galitos persistiu com a utilização de elementos que foram bons, sem dúvida, mas presentemente não servem já as aspirações da equipa.

Por consequência, repetimos, é de uma orientação técnica capaz que os alvi-rubros precisam, e, numa altura em que se prevê remodelação no sistema de provas, é de encarar com a devida ponderação o assunto em causa.

Mãos à obra, pois não há tempo a perder.

BASQUETEBOLO

Uma secção de JOSÉ DE MATOS



Homenagem ao Reitor do Bunheiro

A freguesia do Bunheiro vai comemorar festivamente a passagem do 25.º aniversário do sr. Reitor, Padre Domingos da Silva e Piuhu, como seu Pároco, aproveitando tal ensejo para lhe exprimir o seu respeito e gratidão.

Está mesmo já constituída uma comissão de que fazem parte Monsenhor Júlio Rebimbas, Dr. José Tavares Afonso e Cunha, Prof. Jaime Tavares Vilar, Prof. António Ruela Ramos, Fernando Cascais, Domingos de Oliveira, António Tavares da Silva, Manuel Barbosa e Silva, D. Purificação Tavares Ruela e Augusto Tavares Cirne.

A festa de homenagem está marcada para o próximo dia 30 de Setembro, de tarde, constando fundamentalmente de uma cerimónia religiosa (Missa Solene e Te-Deum) e de uma sessão no Salão Paroquial, em que falarão representantes dos vários sectores paroquiais e se fará a oferta de uma lembrança colectiva.

Teatro em Agueda

Lemos há dias, na «Soberania do Povo», uma palavra a respeito do Teatro... que a nobre e progressiva vila de Agueda ainda não tem. Fizeram-se tentativas, pelo menos por duas vezes nos últimos tempos, mas as dificuldades surgiram e o assunto calou em ponto morto.

A construção de uma casa de espectáculos condigna em Agueda é, portanto, «problema». Não nos pertence a nós equacioná-lo aqui, mas podemos, isso sim, chamar a atenção para esta falta, bem lamentável numa terra rica de pergamínhos e tradições.

Fontão pede um telefone

Fontão é um lugar da freguesia de Angeja. Tem várias necessidades, mas, entre elas, aponta como maior a instalação de um telefone público.

Os C. T. T., como sempre, saberão dar ao assunto a solução adequada.

Campos do Vouga

Com vista à verificação das circunstâncias em que a água salgada da Ria invade os campos marginais do Vouga e do Antuá, especialmente os arrozais de Salreu, Canelas e Cacia, os membros do Conselho Regional da Agricultura da IV Região fizeram uma visita aos locais indicados, reunindo-se depois em estudo do grave problema.

Estiveram presentes os srs. Eng. Ventura da Cruz, Chefe da Brigada Técnica, Dr. Vitor Gomes, Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, Eng. Fernandes Sobral, Director dos Serviços Hidráulicos do Mondego, e ainda alguns membros directivos do Grémio da Lavoura de Estarreja.

Estas entidades terão pensado nas vantagens da construção da estrada Aveiro - Murtosa para a defesa dos campos do Vouga? Oxalá que sim. Faz sempre jeito uma palavrinha que digam, neste sentido, ao Conselho Superior da Agricultura.

Externato de Ilhavo

O Externato de Ilhavo, que reabrirá em 1 de Outubro no novo edifício, vai ter, no próximo ano, o curso de instrução primária com todas as suas classes. O estabelecimento será servido por várias carreiras de autocarros, havendo facilidade de comunicação para Aveiro, Vagos e Gafanhas.

Comboios eléctricos

Foram iniciados no dia 3 os trabalhos de betonagem para electrificação das linhas à margem das vias férreas, entre as estações de Estarreja e Avanca.

No dia 10, prosseguiram para a estação de Ovar.

Por tal motivo, a via dupla deixou de ser utilizada, ficando a fazer-se a marcha dos comboios por uma só via.

Correspondências

SALREU

Faleceu no dia 26, na Carapinheira, com 79 anos, Ana de Oliveira, viúva de Manuel Marques Onofre; e na R. de S. Martinho, no dia 28, Francisco Nunes da Silva, reformado da C. P., casado com Herminia da Conceição, guarda do Caminho de Ferro.

— Está em construção, em adiantada fase, a barragem para rega da «Marinha do Antuá», no local do Ponto. Deve ficar concluída este ano.

— No passado domingo, dia 9, foi organizada pelo nosso conterrâneo José de Oliveira Gomes da Costa, de Vales, representante da «Sachs», uma caravana de cerca de sessenta possuidores da motorizada «Sachs», em passeio ao Busaco, onde a empresa lhes ofereceu um almoço.

— No dia 10 deste mês a estação dos C. T. T. de Salreu começou a funcionar em toda a sua plenitude, visto que três distribuidores passaram a sair para os respectivos giros.

A sua digna chefe é a sr.ª D. Maria Amélia Gomes de Almeida Pereira.

— No dia 11, 26.º aniversário do falecimento do Visconde de Salreu, foi celebrada missa na nossa igreja por sua alma.

— Os nossos lavradores já começaram com a colheita do arroz, bem como com as vindimas — C.

MURTOSA

Murtosa, 9 — Encerraram-se hoje as festas concelhias com a celebração de um importante concurso pecuário, o 22.º realizado neste concelho, em que mais uma vez a região afirmou a sua riqueza pecuária, a melhor das suas fontes de receita, ao lado da actividade agrícola.

Promovido pela Câmara Municipal e orientado pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, nele têm colaborado também o Grémio

Ilhavo: o Mercado e o Museu

O mercado de Ilhavo vai mudar de lugar, segundo se deseja e segundo está projectado. Ficará no prolongamento da Avenida Salazar que, por agora, seguirá até à Rua da Fontoura, através das vassadas que ficam a nascente da estrada nacional que atravessa a vila. É indiscutível que o centro de Ilhavo ganha imenso com este melhoramento.

José Teles, sobretudo através do jornal que dirige, tem sido sempre um batalhador em prol da sua terra. Agora, a propósito da abertura do prolongamento da Avenida Salazar, sugere a escolha de um local que julga óptimo para a construção do novo edifício para o Museu. Com ele, nós dizemos que compete a quem de direito apreciar e estudar a sugestão.

Escola de Cacia

A Câmara Municipal de Aveiro pediu participação do Estado para ampliação da Escola Primária de Cacia. As obras estão já em curso desde há tempos, ficando agora o edifício com duas salas no rés-do-chão e duas no primeiro andar.

Curso de Vinificação em Anadia

A Estação Vitivinícola da Beira Litoral, em Anadia, realizou, de 3 a 8 do mês corrente, o 55.º Curso Intensivo de Vinificação, da série iniciada há 34 anos e mantida ininterruptamente, correspondendo desta maneira ao interesse que os mesmos têm despertado entre os viticultores e negociantes de vinho.

Realizou-se na Avenida de Santo António do Monte, às 9 horas, sendo grande, em número e qualidade, excedendo toda a expectativa, as espécies pecuárias apresentadas, inclusivamente das raças bovina, turina e marinhoa. O júri de classificação foi presidido pelo Intendente de Pecuária de Aveiro.

No fim, foram distribuídos os prémios pecuniários, num total de 7.000\$00.

— Começaram as matrículas no Externato de S. João de Brito, estabelecimento de ensino liceal, particular, deste concelho, esperando-se que a população saiba compreender a importância e o valor que ele representa para os interesses da Murtosa.

Lagutrop

AGUEDA

Agueda 11 — Com 80 anos, faleceu na sua residência desta vila o sr. Dr. Angelo de Almeida Ribeiro.

Advogado sabedor e de fino trato, de porte distinto e grande coração, conquistou na nossa região uma posição destacada.

Era pai do advogado sr. Dr. Adolfo de Almeida Ribeiro e a sua morte foi sentidíssima.

— Também faleceu, com 78 anos de idade, o sr. Joaquim Maria da Silva.

— Com distinção, concluiu a sua formatura na Faculdade de Direito de Coimbra o laureado estudante sr. Dr. Fausto Tavares de Oliveira.

É filho do sr. Dr. Fausto de Oliveira e de sua esposa, a quem cumprimos com amizade, desejando ao jovem licenciado as maiores felicidades. — A. S.

BUNHEIRO

As festas do padroeiro, S. Mateus, vão realizar-se nos dias 21, 22 e 23 do corrente mês. A comissão dirigiu uma circular a todos os bunheirenses espalhados pelo país pedindo o seu auxílio moral e material.

A IV REUNIÃO dos Estudantes da Bairrada

A juventude estudantil da Bairrada passou mais um dia de franco e são convívio, à semelhança do que se vem fazendo desde há anos. A reunião de agora foi no Troviscal e constituiu nova afirmação de vontade firme para a conquista do ideal.

Pouco depois das 9 horas, já as ruas da simpática freguesia se encontravam animadas pela presença de alegres jovens de ambos os sexos.

No recinto da Escola Primária realizaram-se partidas de Basquetebol, Voleibol e Tênis de Mesa, em que a boa camaradagem e a boa disposição andaram sempre de mãos dadas.

Enquanto se efectuavam os jogos, chegaram os estudantes provenientes das mais longínquas terras bairradinas. Uma vez todos reunidos, o seu número computava-se em mais de uma centena, dando-se então início à palestra, efectuada numa sala daquele estabelecimento.

Após as breves palavras de boas-vindas proferidas por um membro da comissão organizadora, o sr. Padre João Paulo Ramos, Assistente Diocesano da Acção Católica, sintetizou o carácter religioso do encontro, salientando o facto de que todos quantos ali estavam o faziam de sua livre vontade.

O estudante de Direito da Universidade de Coimbra, Paulo Candido Martins, leu em seguida o seu trabalho sobre «Relações entre Rapazes e Raparigas».

A atenção evidenciada por todos os ouvintes provou não só o interesse do tema, como também a maneira conscienciosa e cheia de acuidade como foi tratado. Não se deixando seduzir pelos aspectos fúteis que o assunto pode encerrar, o Paulo Martins preferiu focar os pontos mais importantes do problema, com grande incidência para as principais divergências existentes entre o homem e a mulher,

e fazendo ainda uma ligeira resenha histórica dos motivos que conduziram ao actual estado de degradação da Juventude.

A conferência seguiu-se a santa missa, da qual foi celebrante o sr. Padre João Paulo e à qual assistiram os presentes a este VI Encontro de Estudantes Bairradinos, tendo comungado a grande maioria.

Foi depois a refeição. Muito embora todos ou quase todos tivessem levado o respectivo almoço, a hospitaleira e dinâmica comissão troviscalense obsequiou os presentes com os mais variados acepipes, dando assim lugar a que todos, reunidos à mesma mesa, pudessem conviver mais estreitamente e fazer a sua apresentação aos restantes. Mais tarde, divididos em grupos, os estudantes entregaram-se, com vivo interesse, a discutir e a responder a um questionário de quatro perguntas, que focava pontos relacionados com o problema que havia sido versado na conferência da manhã.

Após o relato de todos os chefes de grupo, o sr. Padre João Paulo fazia não só um apanhado das respostas ouvidas, como também as considerações que julgava necessárias para melhor esclarecimento da doutrina da Igreja. Os seus vastos conhecimentos dos problemas económico-sociais que afligem o mundo de hoje, a sua palavra fácil e fluente, a forma aliciante como expõe e ainda a maneira condescendente como lida com jovens, criando em todos um admirador e um amigo, levaram a que as suas intervenções constituíssem os momentos mais altos e absorventes destes encontros de Juventude, que, em tão boa hora, o sr. Padre Joaquim Martins de Pinho teve a ideia, há anos, de começar a organizar.

A reunião do próximo ano será em 4 de Setembro, na freguesia de Fermentelos.

Mário Seabra

Em frente do Lago Niassa

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

o grau de civilização e os recursos económicos — esses sim — e tanto a brancos como a pretos. Se lhe apetecer e tiver dinheiro para isso, um nativo pode habitar a casa mais elegante do povoado; brancos há, porém, que, por falta de haveres, se adaptaram à vida em aldeias gentílicas... e já de lá não querem sair.

As sanzalas são uma das curiosidades de todos os grandes centros; encostadas a eles, desenvolvendo-se na sua periferia, tal como os bairros pobres de muitas cidades civilizadas de nações ricas, regorgitam de palhotas arrumadas em simetria, com paredes matizadas ou simplesmente de

bambú e todas cobertas de capim.

Junto das cubatas brincam, no pó do chão, crianças nus ou andrajosas; pelas veredas caminham mulheres envoltas em panos coloridos ou, por estarem de luto, vestidas de negro; muitas trazem os filhos às costas. Num pequeno mercado, movimentado e barulhento, que se denomina «bazar», fazem as suas compras; enchem também as numerosas lojas e lojecas que por ali se mantêm...

Eis, leitores amigos, a descrição sucinta duma vista aérea da nóvel e cimeira capital do extenso e prometedor distrito do Niassa.

Café ORLANDO

NA ESTRADA NACIONAL VERDEMILHO — AVEIRO
num café novo um novo produto
FRANCO DE CHURRASCO PREPARADO COMO POUCOS PREPARAM
UMA NOVIDADE

Do Nacionalismo Pagão ao Internacionalismo Anárquico

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

unidade do conjunto humano, assim a diferença dos deveres familiares e patrióticos não contradiz a extensão ilimitada do amor fraterno.

Um homem fechado sobre si mesmo, bastando-se completamente, insensível às necessidades da família ou à dor alheia, não seria um membro da humanidade, mas uma humanidade à parte, sem comunicação nem sentido; um homem aberto a todas as aspirações humanas, preocupado com todos os problemas, sempre pronto a compreender as ansiedades do próximo, mas na prática nada fazendo para sustentar a sua família ou auxiliar o seu vizinho ou servir a sua Pátria, este homem seria um visionário, um habitante da Lua, mas não um cidadão da Terra.

*

Aplicando este exemplo a uma colectividade nacional, teríamos no primeiro caso um país egoísta, comodamente instalado na sua suficiência económica, friamente insensível aos deveres internacionais em qualquer dos campos que se possam situar. A este fenómeno colectivo, de que a História nos apresenta variados e contínuos exemplos, chamo *nacionalismo pagão*. Na ordem dos valores, seria a negação do Cristianismo que considera essenciais as linhas convergentes do amor de Deus e do próximo para qualquer civilização verdadeiramente humana. Concretamente, existiria num Estado sem limites de ordem moral, absolutamente autónomo e senhor de si mesmo, pouco importando para o caso que seja de feição ditatorial ou democrática.

O Estado português, pelo artigo 4.º da Constituição, proclama a sua subordinação à Moral e ao Direito e reconhece oficialmente a «moral cristã tradicional no País», colocando-se assim entre os Estados não totalitários.

Não há que duvidar que as correntes internacionalistas aparecem actualmente com um carácter de sedução, praticamente desconhecido na Antiguidade. O socialismo de Proudhon e o comunismo de Marx, sobretudo, em parte também como reacção contra o capitalismo apátrida, — pre-

lendem riscar do mapa as fronteiras nacionais, proclamando um internacionalismo rígido e implacável.

E' difícil, no entanto, saber até que ponto tal internacionalismo serve os interesses imediatos do nacionalismo russo, já que o bolchevismo tem sabido utilizar, com habilidade oriental, os valores ideológicos como instrumento do imperialismo eslavo.

Leonardo Coimbra, ao estudar o homem russo, pôde referir, com profunda observação histórica, que todos os grandes escritores russos puseram as premissas do bolchevismo. Isto para confirmar que o marxismo russo é mais nacionalista do que normalmente se julga.

Quando o ilustre escritor aveirense Jaime de Magalhães Lima foi à Rússia visitar Tolstoi, teve com o famoso romancista eslavo uma curiosa entrevista durante a qual chegou a discutir o problema das fronteiras nacionais. O nosso compatriota discordou do internacionalismo anárquico de Tolstoi, pois achava que as fronteiras nacionais continuavam a ser uma forma de legítima defesa dos pequenos contra a poderosa cobiça dos grandes, «realizando praticamente uma equitativa distribuição de riqueza entre os diferentes povos».

E' certo que as inegáveis facilidades de comunicação entre as nações e uma consciência mais viva da fraternidade humana que o Cristianismo sobrenaturaliza e persistentemente proclama acentuam os aspectos mais candentes da convivência internacional e permitem um conjunto de realizações em escala mundial outrora de todo impossíveis.

Mas a consciência da fraternidade universal que a doutrina cristã fomenta não se opõe ao amor da Pátria, pois, como tão bem diz Pio XII na Encíclica «*Summi Pontificatus*», o Cristianismo ensina que no exercício da caridade há uma ordem estabelecida por Deus, segundo a qual se deve amar mais intensamente e ajudar de preferência aqueles que nos estão unidos por vínculos especiais. O próprio Jesus deu-nos exemplo deste amor pátrio quando chorou sobre as iminentes ruínas da Cidade Santa de Jerusalém.

Pio XII completa o seu pensamento quando, na mesma e luminosa Encíclica, escreve: mas o legítimo e justo amor da própria Pátria não nos deve impedir de ver a universalidade da caridade cristã, que nos ensina e considerar os outros e o seu bem estar à luz pacificante do amor.

Sem qualquer exagero nacionalista, podemos afirmar que se há nações que, dentro da natural imperfeição histórica, têm sabido unir os legítimos sentimentos patrióticos à consciência dos deveres que a fraternidade universal e cristã impõe, Portugal ocupa um privilegiado lugar na vanguarda.

Morreu trágicamente o Governador Civil de Aveiro

Acompanhado de sua esposa, dos seus cinco filhos e de uma afilhada, o sr. Governador Civil de Aveiro estava a passar a tarde do último sábado pacatamente, junto à margem da Ria, num local entre o Abrigo-Miradouro e a Pousada.

As crianças, descuidadas e alegres, brincavam na areia. Em certa altura, a pequena, Célia Maria, de 7 anos, meteu-se na água e afastou-se um pouco de terra, a ponto de perder o pé. Um dos filhos do sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, o Rolando, de 12 anos, foi em socorro da criança, mas ela de tal modo o agarrou que ambos ficaram em perigo. Acorreu então outro filho, de nome Vasco, de 14 anos, o mesmo fazendo o dedicado pai diante do drama que se desenhava. Era a hora da tragédia. As crianças, salvas, vinham já para terra, mas o Dr. Jaime Ferreira da Silva, naturalmente emocionado com o acontecimento, sentiu-se mal ainda na água. Trazido para a margem, pelo soldado da Guarda Fiscal do Posto do Muranzel, Américo dos Santos Baptista, coadjuvado pelo sr. Horácio Gamelas Rava, continuou a piorar. Estava próximo o fim.

Pedido socorro para a Base Aérea de S. Jacinto, compareceu um enfermeiro. Mas foram inúteis todas as tentativas. O sr. Governador Civil morria a caminho da referida Base, onde um médico, pouco depois, apenas pôde verificar o óbito.

Mais tarde, o corpo foi trasladado para casa do extinto, em Pardilhó, por onde logo começaram a passar centenas de pessoas.

O funeral realizou-se no domingo à tarde. Foi, indiscutivelmente, extraordinária manifestação de pesar.

Nem tentamos agora sequer dar nota dos nomes das autoridades e individualidades que estiveram

Peregrinação Portuguesa a Roma

O mundo — o mundo inteiro e não somente o católico — espera com singular interesse a realização do Concílio Ecuménico do Vaticano II. Ele é de há muito o centro das maiores expectativas no aspecto religioso, parecendo até que a sua projecção se estende para além deste campo espiritual, tal a maneira com que a humanidade o aguarda.

Por isso, despertou vivo entusiasmo em todo o país a divulgação, feita na Imprensa diária e na Rádio, de uma peregrinação nacional a Roma para assistir à solene abertura da magna e histórica reunião.

Quanto a itinerários e meios de transporte estão programadas duas modalidades:

1.ª — Viagem, em moderno transatlântico, de Lisboa a Génova, e o resto do trajecto em caminho de ferro. Saída de Lisboa a 28 de Setembro corrente. No percurso até Roma serão visitadas, entre outros pontos de interesse, as seguintes cidades: Palma de Maiorca, Barcelona, Génova, Milão, Pádua (com a célebre Basílica de Santo António de Lisboa), Veneza e Florença.

2.ª modalidade — Transporte em comboio, carruagem directa até Hendaye, seguindo, depois, por Bayonne, Tolouse e Nice.

Saída de Lisboa, a 4 de Outubro.

Os peregrinos dos dois grupos reunir-se-ão em Roma, passando, a partir de então, a subordinar-se a programa comum.

Em Roma, serão feitas visitas pormenorizadas à cidade e aos seus célebres monumentos históricos, nomeadamente as Basílicas e as Catacumbas. No regresso, haverá estadia em Lourdes.

Preços por pessoa (tudo compreendido: passagens, refeições, alojamentos, transporte de bagagens, taxas, gorjetas, etc.):

1.ª modalidade (18 dias) . . . 7.290\$00
2.ª modalidade (12 dias) . . . 3.990\$00

A comissão promotora envia, a quem o solicitar, um folheto com todos os pormenores de organização. No entanto, as pessoas interessadas não devem perder tempo quanto à inscrição, dirigida à Comissão Nacional de Peregrinações, Campo de Sant' Ana, 43, Lisboa 1, telefone 73 61 08.

Continuação da página 1

presentes, no meio do povo da terra natal do saudoso extinto, que tanto sente a sua falta. Foi o distrito que ali acorreu em homenagem — Câmaras, Juntas de Freguesia, Deputados, Comissões da União Nacional, Grémios e Sindicatos, Clubes, Associações e Organismos, Bombeiros, Misericórdias, Centros de Assistência — e muitos amigos e admiradores de todo o país.

Presidiu ao cortejo fúnebre o Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Venerando Arcebispo de Cizico e primo do falecido, acolitado pelo Vigário Capitular da Diocese de Aveiro e por Mons. José Manuel Ferreira da Silva, estando ainda presentes mais 40 sacerdotes.

Atrás da urna, levada aos ombros das autoridades desde a residência até à igreja paroquial, seguiam o sr. Ministro do Interior, que conduzia a chave, o sr. Conselheiro Albino dos Reis, que transportava uma salva com as toalhas, o Deputado Dr. Manuel Tarujo de Almeida e o Presidente da Câmara Municipal de Estarreja, representantes, respectivamente, dos Ministros da Justiça e das Obras Públicas e do Director Geral da Administração Política e Civil, o Governador Civil substituto e todas as restantes autoridades civis e militares. Em guarda de honra, com suas bandeiras, os Bombeiros Voluntários de Estarreja, que velaram o cadáver durante a noite e em todo o dia de domingo e depois o conduziram ao cemitério, e os de Espinho, Ilhavo, Arrifana, Mealhada, Oliveira de Azeméis, Ovar, Vagos, Albergaria-a-Velha, Vila da Feira e Pampilhosa. Várias outras colectividades e associações engrandeceram também o préstito com os seus estandartes, todos envoltos em crepes.

O sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva nasceu em Pardilhó, contando apenas 46 anos de idade. Era formado em Medicina e desempenhou, desde bastante novo, elevados cargos sociais e políticos. Presidiu, durante 13 anos, à direcção do Grémio da Lavoura de Estarreja, foi Mesário da Santa Casa da Misericórdia e Presidente da Câmara daquele concelho e Vice-Presidente da Comissão Distrital da União Nacional. O seu último cargo foi o de Governador Civil de Aveiro, que exercia, desde 1959, com muita dignidade, aprumo e espírito de disciplina. Era também Director do nosso prezado colega «O Concelho de Estarreja».

Deixa viúva a sr.ª D. Cidalina de Matos Ferreira da Silva e cinco filhos menores: Jaime, de 16 anos, Vasco, de 14, Rolando, de 11, Maria Manuela, de 10, e Margarida Rosa, de 8. Era filho da sr.ª D. Maria da Luz Ferreira da Silva e de Firmo Ferreira da Silva, já falecido; primo, como acima referimos, do Senhor Arcebispo de Cizico, de Mons. José Manuel Ferreira da Silva, e dos srs. Dr. Joaquim Ferreira da Silva, Inspector Superior de Saúde do Ministério do Ultramar, e Dr. António Ferreira da Silva, médico em Ervedosa do Douro.

«Correio do Vouga», que se fez representar no funeral pelo seu director, apresenta a toda a família cumprimentos de sentido pesar.

*

Na igreja de Pardilhó, na terça-feira última, houve missa solene e ofícios fúnebres por alma do sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva.

— Por iniciativa do Governo Civil, haverá missa na Sé Catedral de Aveiro, na próxima segunda-feira, dia 17, às 11 horas, celebrada pelo sr. Vigário Capitular da Diocese.

COMENTÁRIO

CONTINUAÇÃO DA OITAVA PÁGINA

sombra. Houve quem pensasse no assalto. Medo do terreno perdido? Talvez. Porque se tratava de jovens estudantes, numa zona demarcada e batida, o comando era de chave.

Assim, do outro lado, a reacção teria de ser pronta, enérgica, decisiva. Não para cortar o diálogo, mas para definir as únicas linhas de pensamento em que ele podia

travar-se. Por isso, quando o gesto deles se ergueu à luz, e a palavra, antecipadamente escrita, rolou sobre a mesa, os estudantes católicos tiveram que fixá-los de frente, olhos nos olhos. Não para descer à arena, mas para subir às estrelas. Abertura, compreensão, diálogo, mesa redonda, — sim; cedência nos princípios, no essencial, na raiz, — não, isso nunca! J.



Waterman

a Waterman dos jovens

1 Escrever e reler com toda a facilidade. Um sonho que todos os estudantes podem realizar com Waterman a caneta dos jovens. FLASH escreve por muito tempo, a sua recarga é a maior do Mundo. FLASH é leve, robusta e prática. Tampa cromada e aparo de aço — 100\$00 e 105\$00. Tampa cromada e aparo de ouro — 160\$00 e 165\$00.



2 TIP FLAIR com ponta de safira escreve mais nitido e dura mais. TIP FLAIR, de linha funcional, moderna, assegura um máximo de comodidade e facilidade de escrita: Modelo cromado — 32\$50 • Modelo dourado — 60\$00 Não esqueça na gama Waterman: Super X Pen: a caneta que se enche por si só. Enche-se completamente em alguns segundos. Não pode fazer borrões. Escreve em todas as posições. Preço - 90\$00 e 100\$00



Waterman

Representante: NOVIDADES NEGONSAR, LDA. • Rua do Telhal, 43-2.º Dto. • Telef. 366478 • Lisboa

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA

« ANEXA AO HORTO ESGUEIRENSE »

Serviços para toda a parte do País

A mais completa no género

Telef. 22415

ESGUEIRA — AVEIRO

Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.
22873 - Resid.

AVEIRO



VILAR

Óculos em todos os géneros
Lentes das melhores marcas
Execução de receituário médico
SE NECESSITAR, CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS QUE SÃO MÓDICOS
Rua de José Estevão, 53 e Mendizalbe, 7 e 9 - Telef. 22618
AVEIRO

FÁBRICA ALEUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

Lições de Latim

Dá Professora Licenciada em Filologia Clássica.

Informa «Correio do Vouga».

CONTRA O FASTIO

Dê aos seus animais

VITA-CÊVA

fortifica e engorda

Laboratório da farmácia Pinho

GUIA — LEIRIA

PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ª, 4.ª e 6.ª das 9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h., 3.ª, 5.ª e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110

Telef. { Consultório - 23609

{ Residência - 23273

1.º Esq. — AVEIRO

J. Gomes de Andrade

ADVOGADO

RUA DIREITA, 91

Telefone - 23491

AVEIRO



CAVES DO Barroco L.º
FOGUEIRA - PORTUGAL

Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
Esclerose e electrocoagulação de hemorroidas
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas (à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705
Residência 22844

AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Ausente até 25 de Setembro no Congresso Internacional de Pediatría

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS

CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º

Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ª-feiras, 4.ª e 6.ª das 15 às 20 horas.

Residência:

Rua Eng. Gudinet, 23-2.º

Telef. 22080 AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. - Telefone 23875 - às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Av. Salazar, 46-1.º Dto. - Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista

RINS E VIAS URINÁRIAS

Ex-resident de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston (Serviço do Dr. George Prother)

Ex-resident de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Jorque (Serviço do Dr. Hotchkiss)

Consultas todas as segundas-feiras às 10 h.

Consultório:

Travessa do Mercado, 5

AVEIRO Telef. 23737

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

Externato de Ilhavo

Estabelecimento de ensino para rapazes e raparigas, situado em óptimo local da vila

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSOS DOS LICEUS

Reabre em Outubro, em edifício próprio, agora construído.

TELEFONE 23828

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS

E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA:

R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112

R. ALMEIDA E SOUSA, 29

(A C. DE OURIQUE)

PORTO:

P.º D. FILIPA DE LENCASTRE, 29



SICAL

O TAL... DE GOSTINHO ESPECIAL

ocupar-nos. Aliás, logo a seguir à visita, o nosso jornal referiu, embora sucintamente, os aspectos mais salientes das obras agora levadas a efeito.

★

Por hoje, quase não queremos entrar no edifício do antigo Convento de Jesus, sempre evocador, para nós, de horas de paz e de místicos silêncios. Por hoje, para a palavra interessada e justa que pretendemos dizer (não reclamando, mas pedindo), até nos convém ficar à porta da rua.

O Museu de Aveiro, suponho que desde sempre, tem apenas um guarda. Ora um homem só, para tanto, é pouco! E tanto, aqui, quer dizer movimento de visitantes e responsabilidade de opulento recheio. Porque a verdade é que outros estabelecimentos, sem as invulgares características do nosso, estão suficientemente dotadas de pessoal. Podemos citar números e nomes.

Desde há três anos que a média anual dos visitantes tem sido, em Aveiro, de cerca de 18.000 pessoas. Idêntica percentagem regista o Museu de Coimbra, mas este, feliz dele, possui um corpo de 6 guardas. A frequência do conhecido Museu de Grão Vasco, em Viseu, ultrapassa um pouco a da nossa cidade e a de Coimbra. Mas também ali o número de guardas está em condições de satisfazer as legítimas exigências tanto dos estudiosos como dos turistas.

Sabemos todos que o simpático guarda do Museu de Aveiro, que também já traz a alma colada àquelas velhas paredes, se desdobra em gentilezas e prodigiosamente se multiplica (até na mulher e nos filhos, o que terá porventura de condenar-se) para que a

falta seja menos notada. Mas isto não basta. E daí que, além das inevitáveis reclamações, que se repetem em cada dia, os espetáculos (quantas vezes os temos presenciado lá dentro...) tornam-se frequentemente indecorosos, com manifesto prejuízo da dignidade e do prestígio da casa e da própria cidade.

Temos assim, em Aveiro, um Museu de porta fechada. E embora seja muito simpático ouvir, para chamar alguém, a velha sineta conventual, a mesma talvez que reunia os pobres do burgo para as horas certas do pão, há-de concordar-se que o processo não é nada prático nem eficiente, e está, por isso mesmo, de todo ultrapassado.

O Museu cresceu, engrandeceu-se, melhorou, ao ritmo do progresso da cidade. Ora nós já teremos direito a pedir e a querer, assim, um Museu de porta aberta, onde tudo seja fácil e corrente, sem dificuldades, embaraços ou aborrecimentos. Para isso, porém, é necessário resolver o problema dos guardas. (Guardas é uma expressão de que não gostamos, mas, por enquanto, é a que está consagrada).

No Museu de Aveiro, já se fez o mais. Basta ir lá e ver. Pois também agora será possível fazer o menos, para que não fique inutilizada ou minimizada uma obra que custou inteligência, sensibilidade, dedicação, justo critério, apurado bom gosto e muito dinheiro.

Empenhem-se nisso as nossas entidades oficiais (às vezes, em Aveiro, até parece que não há forças vivas), como empenhado está o ilustre Director do Museu. E não duvidamos de que o despacho virá *af de cima*, bem depressa, a nosso favor.



HOJE:

Teatro Aveirense — *Ele, elas... e os espíritos*. Filme policial francês, 90 minutos. Realização aceitável e interpretação equilibrada. A acção de um grupo de agentes secretos das polícias francesa e norte-americana para a descoberta de um temível espião. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Cine-Avenida — *Pedro, o Pescador*. Drama americano, 150 minutos. Bom desempenho de Howard Keel, Susan Kohner e John Saxon e realização em bom nível de Frank Borzage. Cenários, fotografia e música de acentuado valor artístico. Apresentação da figura do Príncipe dos Apóstolos, em parte romancada, no ambiente de ódios, intrigas e paixões, no tempo de Cristo. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — *Noites de Tânger*. Comédia musical alemã, 90 minutos. Realização sofrível de Geza Von Cziffra e interpretação razoável de Germaine Damar e Peter Alexander. Bons bailados e canções sugestivas. Sem quaisquer inconvenientes. Maiores de 12 anos. PARA TODOS. A tarde e à noite.

Cine-Avenida — *Ponte para o sol*. Drama americano, 108 minutos. Boa realização de Etienne Perrier e desempenho em nível superior de Carol Baker, James Shigeta e James Yagi. Música e fotografia excelentes. O tema deste filme, embora sem qualquer inconveniente de ordem moral, não interessa a adolescentes. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS. A tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

Cine-Avenida — *Sangue no deserto*. Drama americano, 90 minutos. Excelente realização de Anthony Mann e bom desempenho de Henry Fonda e Betsy Palmer. Sem inconvenientes. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

QUARTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — *Um crime no metropolitano*. Película policial inglesa, 89 minutos. Realização de Wolf Rilla e interpretação de Terence Morgan, Yoko Tani e John Crawford. Realização vulgar. Ambiente de crime e de vida dissoluta. A pseudo-justiça final do filme é mais do que insuficiente. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — *Um Robinson moderno*. Farsa francesa, 110 minutos. Realização de Jack Pinoteau e interpretação de Darry Cowl, Beatrice Altarina e Don Ziegler. Sem inconvenientes de ordem moral. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Por um Mundo Melhor

Cerca de 90 raparigas de todo o país estiveram reunidas no Colégio do Sagrado Coração de Maria, desta cidade, nos últimos dez dias, num retiro integrado no espírito e no programa do «Movimento por um Mundo Melhor».

Os trabalhos foram orientados pelo sr. Padre António Ferreira Vaz, do Porto.

Chocadeira

Vário material — Vende-se Cooperativa Militar

BATE CHAPAS

Com conhecimentos sobre motores Diesel, precisa-se para trabalhar na Colónia Agrícola de Mira — Praia de Mira.

Pedir informações nesse local.

Empregado

Precisa-se para armazém, com prática de expedições. Carta à Redacção, com as necessárias referências e ordenado pretendido.

Mas revela-se também aí, difuso, no prestígio do resultado imediato, na confiança na luta, na impaciência perante os amadurecimentos históricos, na incompreensão dos silêncios criadores, na inteligência com inimigos do nome cristão, no escândalo pela cruz — em especial pela agonia e aparente derrota da Igreja.

A violência. — Triste espectáculo do nosso tempo, é a resignada aceitação desta estrada de sangue com que se vai abrindo (dilo-ão alguns alegremente) o caminho da história. «Não matar» parece ter sido apagado no *Decálogo* dos homens. O terrorismo selvagem passa a ter foros de lei, sobretudo se é eficaz.

Não pode negar-se, até em alguns meios cristãos, certa complacência com a violência, principalmente se os fins parecem bons. Vai entrando nas consciências a tolerância, e até a aceitação, dos processos da luta, da violência, da insurreição, como meios eficazes para estabelecer a justiça e a paz.

É a intoxicação comunista que vai pervertendo a consciência do mundo. O P.^o Lepp, que foi, na sua juventude, «revolucionário profissional»

do comunismo, chegando como tal a ser condenado à morte, fala do «santo ódio» comunista, para significar aquela «capacidade de odiar» como nunca vira. Não é o ódio, a luta de classes, na doutrina marxista, o motor da história? E moral não é só, ensinou-o Lenine, o que serve a essa luta?

Este espírito de violência opõe-se perpendicularmente ao espírito do Cristianismo, que é espírito de amor. A eficácia cristã vence o ódio com o amor, o pecado com a graça, o mal com o bem, a ofensa com o perdão. Bastou a M.elle Delbrel ler a página do Evangelho em que o Senhor manda amar os inimigos, para vencer a tentação de se inscrever no partido.

O coração que se abriu à violência não compreenderá que sejam os pacíficos que possuirão a terra. O mistério da Redenção pela cruz escandalizará, como aos judeus, os que pedem o fogo do céu contra os pecadores. Insensivelmente a proclamação das bemaventuranças dos pobres de coração, dos humildes, dos mansos, dos misericordiosos, soará, à semelhança do anúncio da Eucaristia, como linguagem que «se não pode ouvir».

Muro do Cais

não passavam de uma *porcaria pura e simples*, no dizer textual do relatório da Administração dos Abastecimentos e Drogas dos Estados Unidos, que se deu ao trabalho de mandar analisar as pílulas milagrosas, para efeitos de uma possível serventia.

Ao ler esta notícia, cada vez me sinto mais satisfeito por ter nascido em Portugal. É que, no nosso País, graças a Deus, não são precisas pílulas para acabar com a estupidez...

Thank you, Mr. Stevenson!

O sr. Adlai Stevenson passou há dias por Lisboa. No Aeroporto, entrevistado pelos jornalistas, declarou:

— Conheço o vosso país, onde tenho estado algumas vezes. Passei em Lisboa alguns dias agradáveis e espero voltar, de novo, algumas vezes. Ao vosso país desejo as melhores felicidades, assim como ao vosso povo.

E nós, que conhecemos toda a estima que o sr. Stevenson tem pelo nosso país, concretizada em algumas intervenções na ONU — a pedir uns comprimidos de *Cura-Tudo*... — só podemos responder com a voz embargada pela comoção:

— Muito obrigadinho, Mr. Stevenson!

Por falar em Ó NU...

Esta recebemo-la também da América. O sr. Clifford Prout é Presidente da Sociedade para a Decência

dos Animais Nus. Propõe-se esta Sociedade a nobre finalidade de vestir todos os animais que, à solta, ou encerrados em Jardins Zoológicos, encham a face da Terra.

Para começar, tentou vestir algumas cabras, gazelas e outros animais do Jardim Zoológico de S. Francisco, no que foi muito aplaudido por dezenas de crianças entusiasmadas.

Não reza a notícia se o puritano Presidente conseguiu realizar os seus objectivos. Por mim, bem que gostaria de ver uma cabra a arrastar comprido vestido de baile — sem decote, claro... — um elefante trajando bom cheviote inglês, ou uma girafa metida dentro de uma camisa, destas que não fazem pregas no peito, nem rugas no muito comprido colarinho...

O sr. Prout sustenta que os animais nus são uma ofensa para a moral pública e um perigo para os automobilistas que, ao verem-nos em pelote, se distraem e acabam por se esbarrar, causando, portanto, inúmeros acidentes de viação. Razoável, não é verdade?

Não julguem porém os leitores que qualquer pessoa pode ser admitida na referida associação. Não senhor! O Presidente Prout declarou aos jornalistas que os membros da Sociedade para a Decência dos Animais Nus são seleccionados com o maior dos cuidados para que dela não façam parte pessoas desequilibradas ou com manias.

Ora toma!

Zé do Muro

FALECIMENTOS

Artur Gouveia da Cunha

Na manhã do dia 4 do corrente, faleceu em Estarreja o sr. Artur Gouveia da Cunha, de 52 anos, que há longos meses se encontrava gravemente doente.

A sua morte foi bastante sentida. Antigo 2.^o Comandante dos Bombeiros Voluntários, desportista e dirigente desportivo, era muito popular e estimado por toda a gente.

O saudoso extinto era casado com a sr.^a D. Emilia Tavares Camarinha e Cunha e pai das meninas Maria José e Maria Isabel Camarinha e Cunha, irmão de Armando Cunha, que faleceu há dois meses em Aveiro, dos srs. Anibal, Carlos e Arlindo Gouveia da Cunha, e das sr.^{as} D. Maria Emilia, D. Olga e D. Otília Gouveia da Cunha, e cunhado dos srs. Augusto Baptista Ferreira, e Dr. Augusto de Almeida e das sr.^{as} D. Isabel Dias Cunha, D. Maria Helena Cunha, D. Lúcia Cunha e D. Ana Maria Silva da Cunha.

D. Maria Marques Teixeira

Também em Estarreja, faleceu, com 78 anos, a sr.^a D. Maria Marques Teixeira, mãe dos srs. Serafim, Donaciano e António Dias Afonso e das sr.^{as} D. Maria das Neves Teixeira e D. Maria Rosa Marques Teixeira. A bondosa senhora estava retida no leito desde há 3 anos e era ainda avó dos srs. Padres Tomás Marques Afonso e Donaciano Marques Afonso.

Coronel Luís Filipe Carneiro de Sousa e Faro

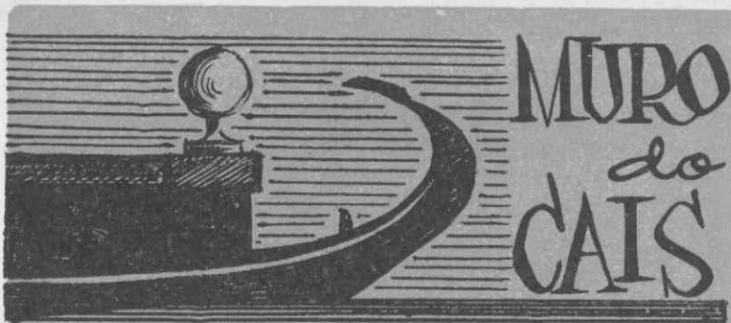
Faleceu, no passado dia 7, o sr. Coronel de Cavalaria, aposentado, Luís Filipe Carneiro de Sousa e Faro, de 74 anos, natural de Lisboa, casado com o sr.^a D. Alda Luísa Craveiro Lopes de Sousa Faro, pai das sr.^{as} D. Maria Luísa de Sousa e Faro Fonseca Lourenço, D. Maria do Carmo de Sousa e Faro Abreu Baptista, D. Maria de Lourdes de Sousa e Faro Sachetti, casada com o sr. Agostinho Barreto Ferraz Sachetti, D. Maria Amélia de Sousa e Faro Ritto, casada com o sr. Adolfo Correia Ritto, e dos srs. Luís Filipe de Sousa e Faro, casado com a sr.^a D. Maria Francisca Nobre de Carvalho de Sousa e Faro, e Francisco Xavier de Sousa e Faro, casado com a sr.^a D. Marcela Vasquez de Sousa e Faro.

Era irmão da sr.^a D. Judite de Lancastre, casada com o sr. Dr. D. Fernando de Lancastre, e cunhado do sr. Marechal Craveiro Lopes e de D. Maria Cristina Craveiro Lopes, do Governador do Distrito de Tete, António Craveiro Lopes, e do sr. Joaquim de Aguiar.

Desapareceu

Cachorro de côr castanho dourado com muito pelo.

Mede cerca de 50 cm.. A quem o encontrou agradece-se que informe para Av. Dr. Lourenço Peixinho, 240 - Telef. 23856



Quem, eu?!!!...

Explicação necessária

HÁ dias, falando com um amigo que faz o favor de ser leitor assíduo desta modesta secção, dizia-me ele:

— Que diabo! Parece que tomaste de ponta os americanos...

Eu?! Tomá-los de ponta? Que ideia! Então eu podia tomar de ponta um povo que, além de oferecer leite condensado às crianças do meu país — muito embora ao leite seja extraída, antes de sair da América, toda a gordura necessária a uma perfeita acção nutritiva... — me dá, e aos meus leitores, tantos e tão fartos motivos de gargalhada? Tomá-los de ponta! Eu era lá capaz de uma coisa dessas...

E a propósito...

O sr. Arthur Blaine, de Denver, viu o seu negócio arruinado pelas autoridades federais do seu Estado. O sr. Blaine vendia uns comprimidos chamados «Cura-Tudo» que, segundo o que ele afirmava, serviam para prolongar a vida e eliminar a estupidez, o raquitismo, as deformações ósseas, os dentes cariados e os desequilíbrios nervosos. E, afinal, veio a provar-se que os tais comprimidos

continua na página sete

JORNALIS...

★ A «União dos Jornais Católicos da Bélgica» lançou, para as férias de 1962, a chamada Operação Amizade. Graças a esta iniciativa, as famílias de expressão francesa e neerlandesa trocam entre si, generosamente, os seus filhos dos 13 aos 18 anos, por um período mínimo de 15 dias. É preciso saber-se que a juventude tem o sentido de amizade viva, [fraterna, operante, real.

O encontro realizou-se também este ano, como estava de há muito combinado. Nascera na esperança e era já sinal dum clima novo. Encontro de Estudantes Católicos.

Com programa sério e definido, não podia ser outra coisa: abertura, compreensão, diálogo, mesa redonda. E se tinha a presença do padre, era só para evitar quaisquer desvios, sempre possíveis, para refrear o calor de entusiasmos desmedidos, embora porventura generosos, para afirmar, se necessário, a única posição do espírito perante a Verdade.

Houve, porém, antes, quem se escondesse na

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

COMENTÁRIO

NÃO SÃO PAPEL

★ Vai realizar-se em Paris, em Outubro próximo, o Congresso da Imprensa Católica, cujo tema é «Apostolado e Opinião Pública». A propósito, o Cardeal Feltrin, Arcebispo de Paris, que é também o Presidente da Comissão Episcopal da Informação, lançou o seguinte apelo: «Desejamos com o maior ardor que em todo o lar cristão penetre habitualmente um diário ou um periódico que informe com seriedade sobre a vida actual da Igreja. E pedimos a todos que se interessem pela difusão da Imprensa Católica».

★ «Milagrosa», revista mensal católica de Porto Rico, mostrou-se satisfeita e a si própria se felicitou por atingir 18.000 exemplares de tiragem. E logo abriu a campanha dos 30.000! É um exemplo, sem dúvida.

★ Eugénio Balzan, antigo revisor da Imprensa e antigo proprietário do «Corriere della Sera», criou três prémios (Paz, Ciências, e Literatura), de um milhão de francos suíços, isto é, dez vezes mais importante que os prémios Nobel... mas esqueceu-se, lamentavelmente, da Imprensa, — um pouco como nós, que sustentamos todas as obras e fazemos apelos para todas as coisas, sem ter na alma e no coração, quase nunca, a Imprensa Católica.

O contrário do que sucede com a maioria ou quase totalidade das cidades e vilas moçambicanas, que apresentam vegetação abundante e cheia de aparato a emprestar-lhes uma paisagem graciosa e atraente, Vila Cabral possui poucas árvores; no interior de suas muralhas divisórias, não predomina o elemento botânico.

Esta singular prerrogativa — exprimimo-nos assim, porque estamos em plena região tropical — deve-a ela ao facto de se situar a 2.500 metros de altitude, sendo, por isso, a povoação de Moçambique mais rente ao céu, qual sentinela avançada, mais batida pelo vento, que sopra sempre de sudoeste e, em certas épocas do ano, levanta continuamente uma poeirada semelhante a fumo vermelho, e mais fria, chegando por vezes, em Julho e Agosto, a aparecer geada branquinha, como na Metrópole, em Dezembro ou Janeiro, o que lhe outorga uma feição tipicamente europeia.

De forma poligonal, configuração adaptável a um aglomerado populacional traçado sobre um planalto airoso e deslumbrante, embora árido e escaldado, a capital do Niassa, como todas as cidades africanas, onde o espaço não falta, é amplamente cortada de avenidas largas e dispostas em

em frente do LAGO NIASSA

crónica de A. RUELA CIRNE

paralelo, de maneira a descreverem vários octógonos que diminuem de tamanho, à medida que se vão aproximando do centro, ligados entre si por ruas transversais que, como os raios duma circunferência, convergem sobre a Praça Infante D. Henrique, ponto de referência no conjunto geométrico.

Ainda jovem, pois conta apenas três lustros de existência, cresce a todo o instante e, aqui e além, surgem já edifícios grandiosos e altivos, como o Palácio das Repartições, o Governo Distrital, o Quartel Militar, a Pousada, o Clube do Alto Niassa, etc..

Trabalha-se febrilmente para lhe dar a dignidade própria de uma sede de distrito; a continuar este ritmo, alimentado pelo aumento incessante dos habitantes e pela crise aguda dos alojamentos, ninguém reconhecerá Vila Cabral daqui a uma década. Aliás, isto acontecerá com todos os

meios urbanos desta Província, banhada pelas águas quentes do Índico, — aquele mar que as caravelas de Portugal foram as primeiras a sulcar.

Os bairros residenciais são formados por pequenas moradias sem luxo, mas confortáveis e acolhedoras, escondidas dentro de jardins muito cuidados. É claro que há vendas luxuosas, destinadas aos mais ilustres funcionários e ricos comerciantes, mas representam uma ínfima minoria em relação à massa esmagadora das outras que traduzem uma mediania satisfatória, e são estas que dão a nota do nível de vida da população e reflectem o seu equilíbrio social, sem contrastes violentos de riqueza ostentosa e de extrema miséria — tão vulgares e características das cidades africanas não portuguesas.

A cor da pele não condiciona de modo algum o local ou a qualidade da morada;

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO



Queremos ainda hoje publicar mais uma passagem da lição magistral há dias proferida pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa. Discurso à Juventude Portuguesa, foi o nome que se lhe deu. Mas nós diremos: discurso a todos os portugueses, a todos os que ainda se não renegaram como homens. Verbo de fogo, o apelo de Sua Eminência trouxe-nos à lembrança o grito de Mitia, de «Os Irmãos Karamazov», de Dostoievski, na véspera de ser condenado aos trabalhos nas minas: «Se escorraçarem Deus da Terra, encontrá-lo-emos sob a Terra! Nós, os homens subterrâneos, havemos de fazer subir, das entranhas da Terra, o hino trágico ao Deus da Alegria!»

«PARA o cristão, o Cristianismo é verdade e vida. Ele professa que a fé sem obras é morta. Mas não vê, por assim dizer, de fora, só pelo exterior, o valor das obras. A verdade, como o bem, é que julga toda a acção humana.

O marxismo, porém, ensina que não há verdade nem bem; só há matéria, não há espírito; define-se a si mesmo como uma doutrina de acção; a eficácia no movimento da história constitui a regra de acção, a única fonte da moral, o único critério de valor. O dinamismo é a sua lei.

Assim, lisonjeará o êxito, consagrará o facto consumado, justificará os fins pelos meios, perverterá, em suma, a consciência humana.

Resulta daqui, na medida em que a consciência cristã se deixa contaminar, a desvalorização da contemplação perante a acção, da oração perante as obras, das virtudes crucificantes da penitência, da humildade, da obediência, da pobreza, do silêncio, perante o activismo apostólico, várias vezes denunciado pelo magistério pontifício. No princípio está a acção, dir-se-á como no Fausto; mas o Evangelho

diz que no princípio está o Verbo.

Fruto desta intoxicação do espírito, o caso mais grave foi o descrerem da eficácia da pregação do Evangelho apóstolos consagrados e soldados voluntários dele: valia mais, pensaram e disseram, cooperarem na obra da luta proletária, criadora da sociedade futura.

CONTINUA NA PÁGINA SETE

ANO XXXII — N.º 1615

Aveiro, 15-9-1962

Biblioteca Municipal

AVEIRO

Coloquio da Juventude

AVENÇA